



## **EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE**

### **ENTRE A ESPERA E A INVISIBILIDADE: INJUSTIÇAS NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA**

**Juliana Marques de Farias,**

UFPeI

[teacherjulianafarias@gmail.com](mailto:teacherjulianafarias@gmail.com)

**Maiane Liana Hatschbach Ourique**

UFPeI

[maianeho@yahoo.com.br](mailto:maianeho@yahoo.com.br)

Financiamento: Este estudo foi realizado no escopo do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Política Educacional e Trabalho Docente, que conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Processo 406861/2022-6; da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Processo 88887.954247/2024-00 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) - 098/2024 - Chamada INCT - MCTI/CNPq/CAPES/FAPs Nº 58/2022.

#### **Resumo**

Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como foco as experiências de injustiça vivenciadas por professoras da Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19, no município de Pelotas/RS. A investigação está vinculada ao projeto Observatório de Educação Básica: Impactos da pandemia sobre o direito à Educação e a reconfiguração do Trabalho Docente (Capes/BR) e ao Instituto Nacional de Política Educacional e Trabalho Docente – INCT Gestrado. Tem como objetivo compreender como as imagens construídas em documentos públicos e na mídia representaram o trabalho docente na Educação Infantil durante a pandemia e em que medida contribuíram para a legitimação de injustiças sociais e hermenêuticas. A escolha pela análise do trabalho docente na Educação Infantil parte do entendimento de que o cuidado e a educação de crianças pequenas nessa etapa da Educação Básica possui um caráter essencialmente presencial, o que inviabiliza sua oferta em práticas remotas.

A pesquisa adota uma abordagem hermenêutica e tem como fonte principal documentos institucionais, reportagens de veículos da grande mídia e dados gerados pelo GDISPEN (Grupo de Dispersão de Poluentes e Engenharia Nuclear) da Universidade



Federal de Pelotas. A análise incide sobre três momentos-chave da docência: a interrupção do atendimento presencial, a retomada das atividades nas escolas e o processo de convocação para a vacinação das professoras. A pergunta orientadora do estudo é: Quais imagens sobre a atuação de professoras da Educação Infantil circularam durante a pandemia de Covid-19 em Pelotas/RS e como essas imagens contribuíram para a produção de injustiças sociais?

Com base nos aportes teóricos de Nancy Fraser e Miranda Fricker, este recorte dedica-se a analisar o momento da convocação para a vacinação das profissionais da Educação Infantil, analisando as formas de injustiça que incidiram sobre essas professoras nesse contexto. A leitura dos dados é guiada pela teoria tridimensional da justiça proposta por Fraser (2024), contemplando as dimensões de reconhecimento, redistribuição e representação.

No município investigado, a suspensão das atividades presenciais nas escolas em decorrência da pandemia de Covid-19 ocorreu em março de 2020. As escolas de Educação Infantil foram as primeiras a retomar o atendimento presencial, ainda em outubro do mesmo ano. Quando receberam a primeira dose da vacina contra a Covid-19, essas profissionais já estavam há oito meses em atividade presencial contínua. A necessidade de estabelecer grupos prioritários para a vacinação gerou disputas políticas em torno de quais sujeitos deveriam ser imunizados primeiro, o que mobilizou diferentes lideranças a se posicionarem publicamente sobre o tema. Nos depoimentos veiculados, evidencia-se um entendimento socialmente compartilhado acerca da relevância do trabalho das professoras, mas também uma relativização dos riscos a que estavam submetidas atuando presencialmente, sem imunização garantida.

Observa-se que os desafios impostos pela pandemia ressignificaram a percepção social e institucional da docência na Educação Infantil e que a construção simbólica da figura da “professora guerreira e resiliente”, reiterada em discursos públicos e documentos, operou como um mecanismo de invisibilização do sofrimento e das violências vividas por essas profissionais. Defende-se que as imagens que circularam socialmente sobre o trabalho docente e suas repercussões podem ser compreendidas como manifestações de um episódio coletivo de injustiça hermenêutica. Trata-se de uma condição em que não havia linguagem socialmente disponível para nomear as vivências



das professoras, tampouco tempo para que essas experiências fossem processadas afetivamente e incorporadas ao discurso. A relevância desta investigação está na urgência de compreender de que maneira as representações compartilhadas da docência na Educação Infantil, especialmente em contextos de crise, sustentam mecanismos de silenciamento. As distorções na linguagem contribuem para tornar o sofrimento invisível, pois se afastam das condições necessárias ao reconhecimento simbólico e à redistribuição material. Quando não se dispõe de vocabulário para descrever o vivido, instala-se o silenciamento — inclusive sobre os próprios sentimentos —, produzindo aquilo que Miranda Fricker (2023) denomina “lacuna hermenêutica”. Esse vazio epistêmico é uma chave interpretativa importante para compreender as formas de injustiça que atravessaram o trabalho docente na pandemia.

Considera-se que os achados parciais da pesquisa podem oferecer subsídios para ampliar o debate sobre a atuação das professoras da Educação Infantil no contexto pandêmico, assim como para problematizar os discursos que legitimam, de forma naturalizada, práticas e condições de trabalho marcadas por desigualdades e violações.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Injustiça. Pandemia de Covid-19.

## Referências

FRASER, Nancy. **Destinos do feminismo:** do capitalismo administrado pelo Estado à crise neoliberal. São Paulo: Boitempo Editorial, 2024.

FRICKER, Miranda. **Injustiça Epistêmica:** O Poder e a Ética do Conhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.